

**Juliana Sampaio
Pedroso de
Holanda**

ORCID iD
[https://orcid.
org/0000-0003-
0699-8070](https://orcid.org/0000-0003-0699-8070)

University of
Warwick
Associate Tutor e
Early Career Fellow
da Universidade
de Warwick, Reino
Unido.

**Luciana Miranda
Costa**

ORCID iD
[https://orcid.
org/0000-0003-
3843-4499](https://orcid.org/0000-0003-3843-4499)

Universidade Fede-
ral do Rio Grande
do Norte

**Ventos que movem moinhos
não movem rotativas: a
cobertura da energia eólica
na imprensa potiguar**

**Los Vientos que Mueven
los Molinos no Mueven los
Rotativos: Cobertura del Viento
en la Prensa de
Rio Grande do Norte**

**Winds that move mills do not
move rotary printing press:
wind coverage in the Press of
Rio Grande do Norte**

RESUMO

Este artigo, que se insere no debate sobre Comunicação e Meio Ambiente, analisa as motivações da escassa cobertura, de viés predominantemente econômico, sobre energia eólica produzida pelo principal jornal potiguar Tribuna do Norte, entre janeiro de 2003 e janeiro de 2004. Esse período foi um marco para o agendamento midiático sobre o tema devido às expectativas sociais, econômicas e ambientais relacionadas à inauguração do primeiro parque eólico do Estado do Rio Grande do Norte, atualmente, maior produtor desse tipo de energia do Brasil. O Estado caminhava para a produção de energia sustentável, por isso, buscou-se perceber o contexto no qual o tema ganhou visibilidade dada a sua relevância ambiental para o país. O percurso metodológico escolhido teve por base a Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1989, 1995, 2001), representada pela “Prática Discursiva” e “Prática Sociocultural”.

Palavras-chave: Comunicação; Meio Ambiente; Jornalismo; Energia Eólica.

ABSTRACT

This article, which is part of the debate on Communication and Environment, analyses reasons for the scarce coverage, with a predominantly economic bias, on wind energy produced by the main potiguar newspaper Tribuna do Norte, between January 2003 and January 2004. This period was a milestone for media planning on the topic due to social, economic, and environmental expectations related to the opening of the first wind farm in the state of Rio Grande do Norte, currently the largest producer of this type of energy in Brazil. The State was moving towards production of sustainable energy, which is why we sought to understand the context in which the theme gained visibility due to its environmental relevance for the country. The methodological path chosen was based on Critical Discourse Analysis (FAIRCLOUGH, 1989, 1995, 2001), represented by “Discursive Practice” and “Sociocultural Practice”.

Key words: Communication; Environment; Journalism; Wind Energy.

RESUMEN

Este artículo, que se incluye en el debate sobre Comunicación y Medio Ambiente, analiza las razones de la escasa cobertura, con un sesgo predominantemente económico, sobre la energía eólica producida por el principal diario local Tribuna do Norte, entre enero de 2003 y enero de 2004. Este período fue un hito para la planificación de los medios sobre el tema debido a las expectativas sociales, económicas y ambientales relacionadas con la inauguración del primer parque eólico en el estado de Rio Grande do Norte, actualmente el mayor productor de este tipo de energía en Brasil. El Estado avanzaba hacia la producción de energía sostenible, por lo que buscamos comprender el contexto en el que el tema cobró visibilidad dada su relevancia ambiental para el país. El camino metodológico elegido se basó en el Análisis Crítico del Discurso (FAIRCLOUGH, 1989, 1995, 2001), representado por la “Práctica Discursiva” y la “Práctica Sociocultural”.

Palabras clave: Comunicación; Medio Ambiente; Periodismo; Energía Eólica.

Submissão: 14-9-2020

Decisão editorial: 16-6-2023

Introdução

Este artigo tem origem em um estudo mais amplo (HOLANDA, 2017) que analisa a cobertura sobre energia eólica produzida pelo jornal impresso potiguar *Tribuna do Norte*, entre janeiro de 2003 e janeiro de 2004, período que antecedeu a inauguração do primeiro parque eólico potiguar. Foram analisados 48 textos jornalísticos e 16 fotografias que trataram do tema. Como referencial teórico e metodológico principal, utilizou-se a Análise Crítica do Discurso, sob a metodologia de Norman Fairclough (1989, 1995, 2001), que acrescenta à análise textual, os estudos das práticas discursiva e sociocultural. Ambas se traduzem em análises de conjunturas que elucidam os significados textuais de forma mais ampla e contextualizada.

De acordo com Fairclough (1995), a prática discursiva está relacionada a aspectos dos processos de produção e de consumo dos textos, ligando-se a rotinas institucionais das redações jornalísticas, e exemplifica: "textos são produzidos de formas particulares em contextos sociais específicos: um artigo de jornal é produzido mediante rotinas complexas de natureza coletiva por um grupo cujos membros estão envolvidos variavelmente em seus diferentes estágios de produção" (FAIRCLOUGH, 2001, p. 107). Já a prática sociocultural corresponde à análise das

conjunturas econômica, política e cultural em que o evento comunicacional está inserido (FAIRCLOUGH, 1989; 1995; 2001).

Atualmente, a Tribuna do Norte (TN) é o principal jornal do Rio Grande do Norte, sendo apenas encontrado na versão online¹. No período pesquisado, a capital potiguar sediava outros dois impressos jornalísticos diários: O Jornal de Hoje, que circulou entre 1998 e 2015; e o Diário de Natal, do Grupo Diários Associados, publicado entre os anos de 1939 e de 2012.

Entre janeiro de 2003 e janeiro de 2004, a Tribuna do Norte possuía tiragem de 16.700 exemplares com cerca de 90 páginas aos domingos, 13.600 jornais com aproximadamente 40 páginas aos sábados e 10.500 com uma média de 30 folhas entre terça e sexta-feira. O aumento nas edições impressas dos finais de semana deve-se ao aumento das divulgações publicitárias aos domingos e aos cadernos de classificados, com ofertas de compra e venda.

A transformação do periódico em formato online é reflexo da crise pela qual os jornais impressos de todo o mundo vêm passando com o advento das mídias digitais. Enquanto a edição impressa da TN foi extinta, o Portal Tribuna do Norte, criado em 1998, consagra-se como o mais acessado do estado, com 9 milhões de páginas visitadas e 6 milhões usuários únicos por mês (MÍDIA..., 2022).

Politicamente, a TN defende os interesses da família Alves que tem grande influência política no RN. Um mapeamento do ano de 2003 mostra que o fundador, Aluizio Alves, não ocupava cargo político, mas era filiado ao PMDB, Partido do Movimento De-

¹ TRIBUNA DO NORTE. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/>. Acesso em: 11 set. 2020.

mocrático Brasileiro – atualmente apenas MDB (BARRETO, 2005). Seu filho, diretor da Tribuna do Norte, Henrique Eduardo Alves, também peemedebista, havia sido reeleito Deputado Federal pelo Rio Grande do Norte pela 8ª vez consecutiva². O sobrinho, Garibaldi Alves Filho, deixava o posto de governador reeleito do RN³ para o de senador⁴. O irmão, Agnelo Alves, era prefeito de Parnamirim, cidade da Região Metropolitana de Natal⁵. O sobrinho, Carlos Eduardo Alves, filho de Agnelo Alves, era prefeito de Natal⁶. A aliada da família, Wilma de Faria, era a governadora do Rio Grande do Norte⁷ (HOLANDA & COSTA, 2017).

A pesquisa mais ampla (HOLANDA, 2017) mostrou que o tema “energia eólica” foi subutilizado na cobertura do principal periódico potiguar e que as publicações priorizaram debates econômicos ante a pauta ambiental. As ausências e os silenciamentos midiáticos, no entanto, não foram casuais, mas produtos de interesses políticos e econômicos presentes no cenário norte-rio-grandense.

A seguir, em consonância com a metodologia proposta, serão apresentados os principais aspectos da “Prática Discursiva” e da “Prática Sociocultural” relacionadas à construção da narrativa jornalística do jornal Tribuna do Norte, referente à chegada da

² CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/>. Acesso em: 11 set. 2020.

³ GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE. Disponível em: <http://www.rn.gov.br/>. Acesso em: 11 set. 2020.

⁴ SENADO FEDERAL. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/>. Acesso em: 11 set. 2020.

⁵ PREFEITURA DE PARNAMIRIM. Disponível em: <http://www.parnamirim.rn.gov.br/>. Acesso em: 11 set. 2020.

⁶ PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL. Disponível em: <https://natal.rn.gov.br/>. Acesso em: 11 set. 2020.

⁷ GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE. Op. Cit.

energia eólica no RN. Os contextos discursivo e sociocultural trazem à tona informações basilares que influenciaram a produção textual, mas que não estão necessariamente descritos nos produtos dos meios de comunicação.

As Práticas Discursiva e Sociocultural

Os textos sobre energia eólica analisados no jornal impresso *Tribuna do Norte* foram produzidos na cidade de Natal, capital do Estado. Dados do governo mostram que o RN tem população estimada de 3.419.000 habitantes, 167 municípios e área de 52.809,602 km² (DADOS..., 2019). Na época analisada, o censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrava que o estado possuía população de 2.776.782 habitantes, sendo 73,3% urbana e 26,7% rural (CENSO, 2000).

Localizado na região Nordeste do Brasil, culturalmente o RN alia tradições nordestinas (festas, danças, culinária, folclore) à internacionalização que sofreu durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). De 1942 até o término do conflito, a cidade abrigou a maior base militar dos Estados Unidos da América situada em território estrangeiro e dez mil soldados estadunidenses, provocando uma mudança sociocultural no município que possuía, na época, 55 mil habitantes. Por participar do conflito, a autopercepção dos moradores locais foi alterada. Até hoje, quem visita a exposição permanente da Pinacoteca Potiguar⁸, aprende uma nova versão da história contada sob o ponto de vista natalense e se depara com: “Natal entrou na Guerra antes do Brasil”.

⁸ Considerada a maior expressão da Arquitetura Neoclássica de Natal, foi sede do Governo do Rio Grande do Norte, entre 1902 e 1995. Atualmente é um centro cultural.

Bem mais adiante, em 2003, enquanto o mundo estava sob o impacto dos atentados terroristas ocorridos no dia 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos, da invasão do Afeganistão iniciada em 07 de outubro do mesmo ano, e via o nascimento da Guerra do Iraque, em 20 de março de 2003, o RN se destacava internacionalmente por sua aptidão para a produção de energia eólica.

Em termos sociais, de acordo com o Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros de 2003 (RIO..., 2003), divulgado pelo IBGE, a pobreza incidia em 52,27% da população potiguar. A desigualdade econômica ainda persiste nos dias atuais. Calcula-se que cerca de 7 mil residências do estado não têm acesso à energia elétrica, contrastando com as 892.561 que possuem (DADOS..., 2019).

A Revolução Industrial⁹ marca uma nova etapa histórica, ao adaptar as relações econômicas ao Modo de Produção Capitalista¹⁰. O crescimento da produtividade de bens aumentou o consumo energético da época, que utilizava o carvão como fonte primária. O insumo “tinha a vantagem de ser não somente a principal fonte de energia industrial do século XIX, como também um importante combustível doméstico” (HOBSBAWM, 2009, p. 37). Segundo o historiador Eric Hobsbawm (HOBSBAWM, 2009, p. 37), “Em 1800, a Grã-Bretanha deve ter produzido perto de 10 milhões de toneladas de carvão, ou cerca de 90% da produção mundial. Seu competidor mais próximo, a

⁹ Conjunto de mudanças tecnológicas que tiveram impacto no processo produtivo das fábricas e indústrias. Teve início no século XVIII, no Reino Unido.

¹⁰ Organização socioeconômica, que surge no século XV, caracterizada pelas relações assalariadas de trabalho, pela propriedade privada e pelo lucro.

França, produziu menos de 1 milhão” (HOBSBAWM, 2009, p. 37).

Desde então, houve um crescimento exponencial da produção industrial e, conseqüentemente, do consumo energético. Surge, com isso, a busca por fontes de energia mais eficazes e capazes de suprir as necessidades do mercado de produção e de consumo. Três séculos depois, o mundo continua distante de obter um nível ideal de segurança energética.

Inevitavelmente, haverá choques no Mercado de energia no futuro. Algumas das causas possíveis dificilmente podem ser previstas, como ataques coordenados por terroristas, perturbações no Oriente Médio e na África, ou agitações na América Latina que afetem a produção na Venezuela, o terceiro maior produtor da OPEP (YERGIN, 2006, p. 81, tradução das autoras).¹¹

Brasil Eólico

No setor de energia elétrica, a situação do Brasil é peculiar. De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE)¹², 65,2% da produção energética brasileira é hídrica; 6,9% advêm das fontes solar e eólica; 8,2% é gerada por meio da biomassa; 4,1% é produzida por carvão; 2,5%, por petróleo e derivados; e 2,6% é nuclear. Os números revelam que 80,3% da energia elétrica brasileira é originária de fontes alternativas, a saber: água, ventos e matéria orgânica.

¹¹ No original: “Inevitably, there will be shocks to energy markets in the future. Some of the possible causes may be roughly foreseeable, such as coordinated attacks by terrorists, disruptions in the Middle East and Africa, or turmoil in Latin America that affects output in Venezuela, the third largest OPEC producer” (YERGIN, 2006, p. 81).

¹² MATRIZ Energética e Elétrica. **EPE**. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/pt/abcdenergia/matriz-energetica-e-eletrica>. Acesso em: 11 set. 2020.

A primeira usina hidrelétrica brasileira entrou em funcionamento em 1883, no Ribeirão do Inferno, afluente do rio Jequitinhonha, no estado de Minas Gerais. Em 1982, foi inaugurada a usina binacional de Itaipu, por meio de um convênio entre Brasil e Paraguai. Itaipu foi considerada a maior hidrelétrica do mundo, em potência instalada, até a inauguração da Hidrelétrica de Três Gargantas, na China, em 2003, passando a partir de então a ocupar a segunda posição no ranking¹³.

No Brasil, os períodos de baixa pluviosidade, que incidem diretamente no nível hidráulico dos reservatórios das usinas hidrelétricas, são simultâneos aos de maior intensidade dos ventos, havendo, no país, uma complementariedade natural entre as duas matrizes energéticas. A energia eólica:

(...) provém da radiação solar uma vez que os ventos são gerados pelo aquecimento não uniforme da superfície terrestre. Uma estimativa da energia total disponível dos ventos ao redor do planeta pode ser feita a partir da hipótese de que, aproximadamente, 2% da energia solar absorvida pela Terra é convertida em energia cinética dos ventos. Este percentual, embora pareça pequeno, representa centena de vezes a potência anual instalada nas centrais elétricas do mundo (CEPEL, 2008, p. 14).

Por muitos séculos, a fonte eólica foi utilizada na agricultura, para a moagem de grãos e para o bombeamento de água. O emprego dos ventos com o objetivo de gerar energia elétrica surge em 1888 por

¹³ LINHA do tempo da energia. **Eletrobras**. Disponível em: <http://www.eletrobras.com/elb/services/eletrobras/trilhaenergia/pdfs/linha-do-tempo-da-energia.pdf>. Acesso em: 11 set. 2020.

meio de um experimento de um empresário em Ohio, nos Estados Unidos (CEPEL, 2008):

Charles F. Bruch, um industrial voltado para eletrificação em campo, ergueu na cidade de Cleveland, Ohio, o primeiro cata-vento destinado a geração de energia elétrica. Tratava-se de um cata-vento que fornecia 12 kW em corrente contínua para carregamento de baterias as quais eram destinadas, sobretudo, para o fornecimento de energia para 350 lâmpadas incandescentes [...]. Bruch utilizou-se da configuração de um moinho para o seu invento. A roda principal, com suas 144 pás, tinha 17m de diâmetro em uma torre de 18m de altura. Todo o sistema era sustentado por um tubo metálico central de 36 cm de diâmetro que possibilitava o giro de todo o sistema acompanhando, assim, o vento predominante. Esse sistema esteve em operação por 20 anos sendo desativado em 1908 (CEPEL, 2008, p. 6-7).

Em 1992, foi instalada a primeira turbina eólica no Brasil. O empreendimento pioneiro foi alojado no Arquipélago de Fernando de Noronha, Pernambuco, para atender às necessidades da população local. Em 2001, foi publicado o primeiro estudo sobre a potencialidade eólica no país.

(...) o primeiro Atlas do Potencial Eólico Brasileiro, que estimou em 143 GW o potencial nacional, considerando torres de até 50 m de altura. Com a expansão do setor, boa parte dos estados brasileiros está revendo o seu potencial, agora para torres de 120 m ou mais. Há a previsão de que o potencial chegue a 350 GW. Para o mundo há indicações de um potencial superior a 70.000 GW (MME, 2016).

Um ano após o levantamento sobre a potencialidade eólica brasileira, em 2002, o governo federal

lança o Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa), que é considerado o marco inicial do setor eólico brasileiro. O programa surge com dois objetivos principais: primeiro, aumentar a segurança no abastecimento elétrico no país; segundo, diversificar as matrizes energéticas nacionais utilizando-se das potencialidades locais¹⁴.

O Proinfa é descrito como “maior programa do mundo de incentivo às fontes alternativas de energia elétrica”¹⁵. No último levantamento, em 31 de dezembro de 2011, havia implantado 119 empreendimentos, sendo 41 eólicos, que geram 963,99 MW por ano. Esse quantitativo abastece, por ano, 1,5 milhão de brasileiros, o que equivale a uma cidade do tamanho do Recife¹⁶.

Os empreendimentos incentivados pelo Proinfa fizeram com que o Rio Grande do Norte se consagrasse como o maior produtor de energia eólica do Brasil, respondendo por 31,3% da produção nacional (LOGÍSTICA..., 2016). Desde 2015, o estado é autossuficiente na produção de energia limpa, segundo dados da Agência Reguladora de Serviços Públicos (Arsep), responsável pela fiscalização dos parques eólicos no estado (PAULINO, 2015).

No início da atuação do Proinfa, ainda em 2003, interessada em captar investimentos, a Companhia Energética do Rio Grande do Norte (Cosern) realizou um estudo (POTENCIAL..., 2003) sobre o potencial eólico do estado. O objetivo da empresa era utilizar a

¹⁴ PROGRAMAS de Incentivo às Fontes Alternativas. **ANEEL**. Disponível em: <https://www.aneel.gov.br/proinfa>. Acesso em: 11 set. 2020.

¹⁵ PROGRAMAS. **Eletrobras**. Disponível em: <https://eletrobras.com/en/Paginas/Proinfa.aspx>. Acesso em: 11 set. 2020.

¹⁶ PROGRAMAS. **Eletrobras**. Disponível em: <https://eletrobras.com/en/Paginas/Proinfa.aspx>. Acesso em: 11 set. 2020.

energia dos ventos para “alavancar o crescimento econômico e a autossustentabilidade energética do Estado do Rio Grande do Norte, gerando energia e qualidade de vida para milhões de pessoas” (POTENCIAL..., 2003, p. 54). Na época, a pesquisa da Cosern concluiu que:

O potencial de geração eólica do Rio Grande do Norte é bastante promissor (9,56 GW a 50m de altura para áreas com ventos iguais ou superiores a 7,0m/s) e poderá ser aproveitado gradativamente, nos limites de inserção do sistema elétrico regional (POTENCIAL, 2003, p. 54).

Além disso, o atlas do potencial eólico do RN identificou as áreas mais promissoras para a geração de energia no estado. As regiões que acabaram concretamente atraindo mais investimentos estão localizadas nas regiões apresentadas a seguir, na Imagem 01 (RIO..., 2003), em cor avermelhada: nordeste (área 1 do mapa), litoral norte-noroeste (campo 2) e serras centrais (região 3).

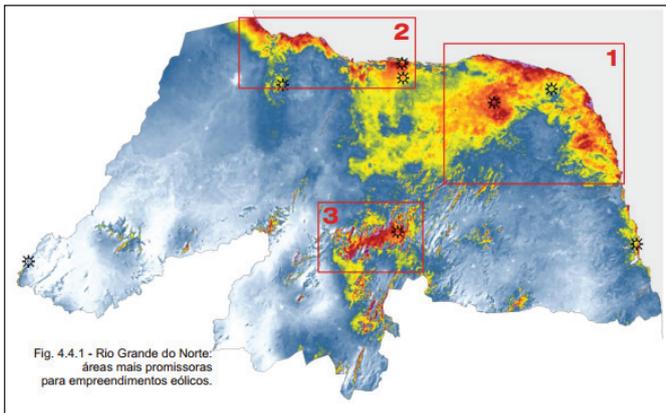


Imagem 01. Áreas promissoras para empreendimentos eólicos no RN

Fonte: POTENCIAL Eólico do Estado do Rio Grande do Norte (2003).

No Rio Grande do Norte, a primeira usina eólica foi inaugurada no dia 26 de janeiro de 2004, no município de Macau. O parque eólico foi um investimento da Petrobras. Os aerogeradores foram construídos pela empresa holandesa Wobben Windpower, subsidiária da companhia alemã Enercon. A usina eólica tinha o objetivo de fornecer energia para os campos de exploração de petróleo da Petrobras no RN. O empreendimento custou R\$ 6,8 milhões e levou 180 dias para ficar pronto. Cada uma das três turbinas possuía 44 metros de altura e pesava 75 toneladas.

A capacidade de produção de energia dos três aerogeradores instalados é de 1,8 megawatts, necessário para abastecer uma cidade com cerca de 10 mil habitantes. Ao invés da utilização doméstica a energia produzida pela central será usada para abastecer quatro campos de exploração: Macau, Serra, Aratum e Salina Cristal (PETROBRAS..., 2004, p. 7).

De acordo com a Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica), há 619 parques eólicos em operação comercial no Brasil. As instalações nacionais correspondem a 15,4 *GigaWatts* de potência instalada¹⁷. Em 2019, o RN possuía 151 parques que produziam 4 GW. Nesse período, a energia eólica gerada em terras potiguares correspondeu a 28% da produção brasileira (RIO..., 2019).

O Jornalismo Ambiental no Brasil

No Brasil, a cobertura ambiental ganhou destaque a partir da década de 1960. Durante quase três décadas, dos anos 1960 aos anos 1990, os jornalistas

¹⁷ **ABEEÓLICA.** Disponível em: <http://abeeolica.org.br/>. Acesso em: 11 set. 2020.

brasileiros produziram artigos com foco nas questões ambientais. No entanto, o jornalismo ambiental ainda não era uma especialização, mas estava inserido no jornalismo científico. Em 1989, a imprensa brasileira começou a separar o jornalismo ambiental do jornalismo científico. Esse distanciamento foi resultado das discussões promovidas em preparação para a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) de 1992, realizada no Rio de Janeiro.

Um dos eventos mais importantes para a mídia brasileira que antecedeu a CNUMAD foi o Seminário para Jornalistas sobre População e Meio Ambiente de 1989, organizado pela Federação Nacional dos Jornalistas (BELMONTE, 2017, p. 113-114). Os jornalistas que participaram do seminário ficaram então responsáveis pela popularização do jornalismo ambiental em suas regiões e pelo apoio à especialização. Apesar da importância da CNUMAD para a consolidação do jornalismo ambiental, o reconhecimento de sua importância não foi direto.

Investigando a história da cobertura ambiental brasileira, Belmonte (2017) observou que o estabelecimento do jornalismo ambiental no Brasil ocorreu devido à intenção de apresentar as questões ambientais como complexas, incluindo causas, consequências e possíveis soluções. Com o desenvolvimento do jornalismo ambiental brasileiro, pesquisadores começaram a estudar a área. Girardi *et al.* (2012) detectaram 101 investigações de jornalismo ambiental realizadas em universidades brasileiras entre 1987 e 2010. Este número inclui oito teses de doutorado, 90 dissertações de mestrado e três trabalhos de pós-graduação.

As primeiras pesquisas sobre comunicação ambiental no Brasil datam de 1988. Na década de 1990, eram publicados de um a dois estudos por ano, exceto em 1992, 1997 e 1998, quando não houve investigação concluída. Na década de 2000, houve aumento no número de projetos de pesquisa, que atingiu o pico em 2008, com 13 estudos; o ano de 2007 ficou em segundo lugar registrando 12 investigações, seguido de 2006 e 2005, que tiveram 11 estudos cada. Girardi *et al.* (2012) acreditam que o aumento da quantidade de estudos foi consequência do surgimento da mídia ambiental sobre questões ambientais cada vez mais frequentes em todo o mundo e do crescente número de cursos de pós-graduação no Brasil.

O estudo também destacou a distribuição geográfica da pesquisa, já que 52 dos 101 estudos eram da região Sudeste do Brasil. Os dados mostraram a interligação entre pesquisa e desenvolvimento econômico. A região Sudeste do Brasil é a área mais rica do país, responsável por aproximadamente 60% do PIB brasileiro. Assim, Girardi *et al.* (2012) argumentaram que a discrepância entre as regiões brasileiras ocorreu porque a maioria dos cursos de pós-graduação estava sediada no Sudeste do Brasil, o que, consequentemente, promoveu mais pesquisas.

O mapeamento de Girardi *et al.* (2012) de investigações ambientais realizadas em universidades brasileiras também observou que os estudos se concentraram em três áreas principais: produtos jornalísticos, que envolve a análise de todos os tipos de conteúdo jornalístico; processo jornalístico, que diz respeito às rotinas, relacionamento entre jornalistas e fontes e visões dos produtores de conteúdo; e recepção. Além disso, 59 estudos analisaram jornais; A Folha de

S. Paulo foi o veículo mais estudado, fazendo parte de 18 investigações.

A energia eólica nas páginas do jornal Tribuna do Norte

Após o breve histórico do Jornalismo Ambiental no Brasil e da descrição da Prática Sociocultural (FAIRCLOUGH, 1989, 1995, 2001) mais acima, na qual o jornal Tribuna do Norte (TN)¹⁸ iniciou sua produção textual, tomaremos o período entre janeiro de 2003 e janeiro de 2004, que antecedeu a implantação da primeira usina eólica no RN, para análise. A coleta do *corpus* realizada no arquivo do jornal Tribuna do Norte permitiu a identificação e seleção de 48 textos publicados na versão impressa, acompanhados de 16 fotografias e de quatro infográficos. O número equivale a uma média de quatro inserções por mês. No entanto, observa-se

¹⁸ Fundada em 24 de março de 1950, a Tribuna do Norte tem sede no histórico bairro da Ribeira, em Natal. O fundador foi o jornalista, empresário, advogado e político potiguar, Aluízio Alves (1921-2006). De acordo com o Departamento Comercial da TN, a tiragem de fevereiro de 2017 do impresso foi de 9.400 exemplares, caindo para 6.300 unidades, com aproximadamente 28 folhas, de terça a sexta-feira. O periódico tem sofrido o reflexo da crise pela qual os jornais impressos de todo o mundo vêm passando com o advento das mídias digitais. Enquanto a edição impressa da TN sofre uma diminuição no tamanho e no número de assinantes, o Portal Tribuna do Norte, criado em 1998, consagra-se como o mais acessado do estado, com 12.210.543 páginas visitadas e 1.164.444 usuários únicos (MÍDIA Kit – Tribuna do Norte, 2016). Segundo o Departamento Comercial da Tribuna do Norte, 65% dos jornais impressos são destinados a assinantes, enquanto 35% são vendidos de forma avulsa. O maior público é formado por leitores com idade a partir de 50 anos: 40%. Atualmente, a Tribuna do Norte é o principal jornal do Rio Grande do Norte em relação à quantidade de exemplares, ao número de páginas, à estrutura empresarial e ao alcance no estado.

que não houve publicações nos meses de abril, maio, setembro e outubro de 2003, totalizando quatro meses. Esse silenciamento, sem relatos do tema, equivale a cerca de 30% do período analisado.

O *corpus* estudado é predominantemente informativo, o que corresponde ao texto sem opinião (PENA, 2008). As publicações coletadas seguem a divisão proposta por José Marques de Melo (2003) para o gênero jornalístico informativo: nota, notícia, reportagem e entrevista¹⁹. Os textos do jornal Tribuna do Norte estão dispostos da seguinte maneira: 20 notas²⁰, 19 notícias, duas reportagens, uma entrevista e seis inserções em capas. Entre elas, encontram-

¹⁹ A nota corresponde ao relato de acontecimentos que estão em processo de configuração e por isso é mais frequente no rádio e TV. A notícia é o relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social. A reportagem é o relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social (MARQUES DE MELO, 2003, p. 69). Já a entrevista é o "relato que privilegia a versão de um ou mais protagonistas dos acontecimentos. Não se confunde com a técnica de 'apuração' dos fatos. Configura uma espécie de relato de alteridade, dando 'voz' aos agentes da cena jornalística, assumindo empaticamente o papel de 'intérprete' do 'receptor' (COSTA, 2010, p. 43).

²⁰ A nota jornalística também se caracteriza como uma notícia curta. Salienta-se que algumas notas que serão avaliadas neste artigo foram publicadas em colunas do jornal, que segundo a classificação de Marques de Melo (2003) são produtos do jornalismo opinativo. As notas analisadas, no entanto, foram publicadas em colunas de informação, que apesar de assinadas por colunistas, possuem características do jornalismo informativo. Observa-se que apenas uma inserção tem caráter opinativo: uma nota publicada em novembro de 2003, em uma coluna de opinião. Todos os demais escritos são informativos e factuais, gerados por eventos.

-se um texto-legenda²¹, uma manchete²² e quatro chamadas²³.

No total, o ano de 2003 contou com 28 inserções: 14 notas, dez notícias, uma reportagem, uma entrevista e duas chamadas de capa. O número corresponde a aproximadamente 58% dos textos identificados e analisados. Janeiro de 2004, mês da inauguração do primeiro parque eólico no Rio Grande do Norte, teve 20 publicações. Foram seis notas, nove notícias, uma reportagem e quatro inserções na capa, distribuídas em: um texto-legenda, uma manchete e duas chamadas.

Ressalta-se que a publicação de um único mês representa 42% das intervenções identificadas. Destacam-se as inserções nas capas que equivalem ao dobro do produzido em todo o ano de 2003 e o número quase equivalente de notícias. De acordo com os critérios de noticiabilidade jornalística, a temporalidade foi o aspecto mais relevante para a cobertura da Tribuna do Norte.

Do total, 32 publicações, um percentual de quase 67%, tratam a energia eólica como assunto primário, enquanto 16 escritos, aproximadamente 33%, usam o tema secundariamente. Os dados mostram que a cada três inserções, duas tratam a energia proveniente dos ventos como objeto central e uma como secundário. Em termos quantitativos, observa-se uma média de duas publicações por mês com o foco na temática eólica e uma como tema auxiliar, ao longo do período pesquisado.

²¹ "É o texto que se coloca em uma foto, mostrando, em poucas linhas, o que ela representa" (ERBOLATO, 2001)

²² Chamada para a notícia principal do jornal impresso.

²³ Texto que apresenta e destaca os fatos principais das edições dos impressos.

Destaca-se o fato que todas as inserções nas capas dos jornais focam a energia eólica. O número equivale a cerca de uma chamada de capa a cada dois meses com enfoque na temática. No entanto, observe-se que quatro inserções na primeira página foram realizadas no mês de janeiro de 2004, período que marca a inauguração do primeiro parque eólico em terras potiguares.

Análise Textual

A análise da Prática Textual é uma das fases da Análise Crítica do Discurso, sob a proposta metodológica de Norman Fairclough (1989, 1995, 2001). Nessa ótica, a análise textual corresponde ao significado e à forma dos escritos, considerando-se quatro aspectos: vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual. Na metodologia de Fairclough, a Prática Textual é também acompanhada pelas práticas sociocultural e discursiva. Tais seções correspondem, respectivamente, aos estudos do contexto sociocultural e de aspectos do processo de produção e de consumo do texto. Neste artigo, nosso foco será especialmente a análise textual.

Os 48 escritos publicados no jornal Tribuna do Norte foram distribuídos nos cadernos: Economia (23), Natal (9), Capa (6), Política (4), Geral (3), Opinião (2) e Brasil (1). Os dados mostram que, apesar de ser um tema ambiental, a energia eólica foi basicamente coberta dentro de uma perspectiva econômica. A temática serviria como gancho²⁴ para pautas ambientais, mas é a visão da economia que direciona

²⁴ “Deve haver sempre um motivo para a divulgação de qualquer reportagem. Mesmo as matérias frias aguardam que algo ocorra, relacionado com elas, para serem divulgadas. É o que, na gíria jornalística, se chama gancho” (ERBOLATO, 2001, p. 64).

as notícias. Privilegiam-se os ganhos financeiros ante as questões ambientais.

Os jornalistas que assinam a cobertura são: Luís Antônio Pereira Felipe, repórter e colunista da editoria de Economia, responsável pela coluna Negócios e Finanças, com 12 inserções e citado em duas notícias; Everton Dantas, repórter do caderno Natal, com uma reportagem e quatro notícias; Airton Bulhões, interino da coluna Jornal de WM, com duas notas; e Andreza Matais e Raquel Ribeiro Alves da Agência Nordeste, com uma entrevista.

Há 23 fontes presentes nos textos, sendo nove institucionais, oito políticos, quatro empresários, um jornalista e um especialista em energia eólica. A configuração das fontes mostra que as vozes giram em torno de aspectos político-institucionais que tratam de temas econômicos. Alsina (2009, p. 29) observa que a "predominância explícita desse tipo de fonte, de alguma forma, determina o caráter político de certa informação". (ALSINA, 2009, p. 29).

Em toda a cobertura, apenas um especialista sem ligações com o governo foi ouvido: o diretor do Centro Brasileiro de Energia Eólica e vice-presidente da Associação Mundial de Energia Eólica, professor Everaldo Feitosa. O especialista é ouvido em um momento de crise para a energia eólica no Rio Grande do Norte, quando o governo federal altera o Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa), diminuindo em um terço os investimentos no estado.

A notícia "RN tem melhores condições para alugar parques", por exemplo, é um texto vinculado à reportagem da alteração do Proinfa e é totalmente baseado na opinião de Everaldo Feitosa, fonte que defende não apenas os benefícios da energia eólica,

como também o fato de o estado ser “o melhor local do País e um dos cinco melhores do mundo para a instalação de parques eólicos” (DANTAS, 2004, p. 7).

Outro dado relevante a respeito das fontes é que 19 delas foram usadas em textos uma única vez. O fato indica pluralidade na cobertura, como também a diversidade de pessoas e de setores interessados na energia eólica no RN. Três fontes foram ouvidas em dois textos. São elas: o diretor presidente da Agência Reguladora dos Serviços Públicos – ARSEP/RN, Márcio Rocha, que em ambas as ocasiões apresenta dados sobre a energia no Rio Grande do Norte; o geólogo e ex-diretor do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente (Idema), Geraldo Magela, fonte na reportagem principal e na vinculada, publicadas no mesmo dia; e o senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN), sobrinho do fundador da Tribuna do Norte.

Além das fontes que fornecem informações aos textos, onze pessoas são citadas nos escritos sobre energia eólica. Seis possuem vínculos político-institucionais e cinco são jornalistas mencionados por participar de uma premiação da categoria. Os números ratificam a participação de políticos na cobertura, enfatizando questões econômicas do estado.

A cobertura cita 27 instituições. São treze empresas, onze órgãos governamentais, dois centros de pesquisa e uma federação. A diversidade de categorias mostra que há diversos setores econômicos interessados na implantação da energia eólica no Rio Grande do Norte. Vinte e três instituições são sediadas no Brasil, duas possuem sede na Espanha e duas na Alemanha. Apesar da predominância de corporações brasileiras, a presença de companhias europeias evidencia o interesse internacional na ca-

pacidade eólica potiguar desde os primórdios dos investimentos no setor.

A Petrobras é a empresa mais mencionada. Aparece 66 vezes em 20 textos. Além de ser responsável pela extração de petróleo no Rio Grande do Norte, é a empresa que implanta o primeiro parque eólico no estado em janeiro de 2004. A maior parte da cobertura acerca da energia eólica refere-se à construção e à inauguração desse empreendimento, direta ou indiretamente.

O segundo lugar fica com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), com oito textos e dez menções. A Agência, que controla o setor energético no Brasil, é responsável por autorizar a construção das eólicas no país. “Atualmente, no Rio Grande do Norte, 22 projetos para parques eólicos têm autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e são fiscalizados” (DANTAS, 2004, p. 7).

A terceira instituição mais citada é a Wobben Windpower com nove referências em oito escritos. A Wobben é subsidiária da empresa alemã Enercon. Ganha destaque por assinar contrato com a Petrobras “para fornecimento, instalação e manutenção dos aerogeradores do seu primeiro parque eólico a ser instalado no Rio Grande do Norte” (FELIPE, 2003, p. 6).

Na cidade de Macau, no litoral norte do Estado, foram instalados três aerogeradores com potência de 600 kW cada um. Os equipamentos instalados pela empresa alemã Wobben Windpower pesam 75 toneladas e têm 46 metros de altura. A construção e montagem do parque eólico teve duração de 180 dias e a eletricidade gerada a partir da força dos ventos destinada pela Petrobras para operação dos campos de Macau, Serra, Aratum e Salina Cristal (DUTRA, 2004, p. 6).

Há 56 lugares mencionados: 28 referem-se ao estado do Rio Grande do Norte; 24, a outras áreas do Brasil; e quatro, a contextos internacionais. Os dados revelam o enfoque regional da cobertura e a diversidade de regiões potiguares envolvidas e interessadas no desenvolvimento eólico e energético norte-rio-grandense.

Em número de utilizações, as três primeiras colocações são de áreas potiguares. Os termos “Rio Grande do Norte” e “RN” foram utilizados 87 vezes em 27 textos; enquanto “Estado”, significando o Rio Grande do Norte, foi usado 50 vezes em 23 escritos. O município “Macau” ficou em segundo lugar, com 26 menções em 12 publicações. “Mossoró” aparece 14 vezes em oito textos.

Os dados da cobertura da Tribuna do Norte coadunam com o critério de proximidade, um dos indicadores de noticiabilidade jornalística. A relação é direta: quanto mais próximo fisicamente o leitor está do fato, maior a chance de ele se interessar pela informação.

O conhecimento de uma realidade pressupõe um maior envolvimento. Por exemplo, se a gente conhece algum país ou esteve recentemente nele, costuma se sentir mais envolvido pelas suas notícias. O reconhecimento de uma realidade pode aumentar o interesse por ela, e, por conseguinte, o envolvimento do sujeito (ALSINA, 2009, p. 148-149).

Analisando as palavras mais utilizadas na cobertura, temos “energia” com 205 aparições, “eólica” com 76 e “eólico” com 52. “Projeto” aparece 58 vezes e “programa”, 26, contabilizando mais de uma inserção por texto. Os dados indicam o contexto primário da energia eólica no Rio Grande do Norte. Uma fase de idealizações, de projeções e de implementações.

Nesse item, o destaque fica para o Programa de Incentivos a Fontes de Energia Elétrica (Proinfa), que possui 18 menções. “O Proinfa foi a forma encontrada pelo Governo Federal (ainda sob a presidência de Fernando Henrique Cardoso) de incentivar a produção de energia elétrica via exploração de fontes alternativas” (DANTAS, 2004, p. 6). Aludido apenas duas vezes em todo o ano de 2003, o Proinfa ganha destaque na imprensa potiguar em janeiro de 2004, após uma modificação na lei que geraria impactos diretos à economia norte-rio-grandense.

No domingo, 18 de janeiro de 2004, a Tribuna do Norte, publicou uma série com cinco textos sobre a alteração, assinada pelo repórter Everton Dantas: “Mudança na lei do Proinfa faz RN perder dinheiro e empregos²⁵”; “Limitação de 20% vai retardar investimentos²⁶”; “Ministério justifica mudanças²⁷”; “RN tem melhores condições para alojar parques²⁸” e “Maior projeto potiguar supera limite estabelecido²⁹”. A questão volta às páginas da Tribuna do Norte com uma suíte³⁰ na edição da terça-feira, 20 de janeiro de 2004. “Deputados cobrarão explicações” (DEPU-

²⁵ DANTAS, Everton. Mudança na lei do Proinfa faz RN perder dinheiro e empregos. **Tribuna do Norte**, Natal, 18 jan. 2004. Natal, p. 6.

²⁶ DANTAS, E. Limitação de 20% vai retardar investimentos. **Tribuna do Norte**, Natal, 18 jan. 2004. Natal, p. 6.

²⁷ DANTAS, Everton. Ministério justifica mudanças. **Tribuna do Norte**, Natal, 18 jan. 2004. Natal, p. 7.

²⁸ DANTAS, E. Ministério justifica mudanças. **Tribuna do Norte**, Natal, 18 jan. 2004. Natal, p. 7.

²⁹ DANTAS, E. Maior projeto potiguar supera limite estabelecido. **Tribuna do Norte**, Natal, 18 jan. 2004. Natal, p. 7.

³⁰ “Do francês suíte, isto é, série, sequência. Em jornalismo, designa a reportagem que explora os desdobramentos de um fato que foi notícia na edição anterior”. SUÍTE. In: **Folha de S. Paulo**. Novo Manual de Redação. São Paulo: Folha de S. Paulo, 1996. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_producao_s.htm. Acesso em: 11 set. 2020.

TADOS..., 2004, p. 6). Além de, em um único dia, gerar uma reportagem principal e quatro notícias vinculadas, a série está acompanhada de duas fotografias e dois infográficos. Produz também uma suíte na publicação seguinte.

É necessário assinalar que, jornalisticamente, essa série é a mais importante de todo o período analisado: é a única manchete e, sobretudo, é o destaque de uma edição de domingo. A série surge após uma denúncia de uma fonte. No texto principal, o repórter apresenta a origem da informação:

Quem está chamando a atenção para o problema é o geólogo e ex-diretor do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente (Idema), Geraldo Magela. Ele tomou conhecimento da situação após conversar com profissionais envolvidos em projetos que visam à exploração de energia eólica no Estado. Segundo ele, as alterações foram sem o conhecimento da classe política potiguar, que só agora começa a despertar para o episódio (DANTAS, 2004, p. 6).

Um dos parâmetros que se repete em 15 textos é a capacidade energética das usinas. Em onze escritos, os dados vêm acompanhados de outras informações para auxiliar a interpretação dos leitores: “O Estado tem demanda de 500 megawatts (mW), mas poderá passar a produzir 2,53 mil mW, o que lhe dará a condição de ser um distribuidor de energia para o Nordeste e até mesmo para outras regiões, garante a Arsep” (FELIPE, 2003, p. 3). Em outro exemplo:

Ele informou que as torres têm capacidade de fornecerem, juntas, 1,8 megawatt (MW) de energia, o suficiente para suprir o fornecimento de energia de uma cidade com uma população de 10 mil habitantes.

Mas, preferencialmente, a energia gerada a partir da força dos ventos irá para a chamada estação "Macau 5". O excedente, dependendo de um acordo a ser assinado ainda com a Cosern, é que poderá ser inserido no sistema elétrico para abastecer a cidade de Macau e municípios próximos (PETROBRAS..., 2004, p. 6).

O vocabulário relativo a fontes e a formas de energia é composto de: elétrica, termelétricas, solar, biomassa, hidrelétricas, reservatórios, pequenas centrais hidrelétricas, gás natural, petróleo, usinas atômicas, álcool, carvão, biodiesel, vegetal (biomassa) e combustíveis fósseis.

Os vocábulos relacionados ao meio ambiente são: fontes limpas, fontes renováveis de energia, protocolo de Kyoto, energia mais limpa, licença ambiental, preservação do meio ambiente, renováveis e limpas, energia renovável, impactos ambientais. Apesar de ser uma temática ambiental, das 48 inserções, apenas três apresentam uma tendência à cobertura ambiental, sendo uma reportagem, uma notícia e uma chamada na capa, todas de janeiro de 2004.

Publicada em 18 de janeiro de 2004, "RN tem melhores condições de alojar parques³¹" apresenta a visão do diretor do Centro Brasileiro de Energia Eólica e vice-presidente da Associação Mundial de Energia Eólica, professor Everaldo Feitosa. O especialista defende a exploração eólica no estado. A reportagem acompanha a denúncia sobre a mudança na legislação do Proinfra e ocupa uma posição de defesa aos investimentos no Rio Grande do Norte.

"Torre eólica ameaça duna, afirma Ibama" (TORRE..., 2004, p. 1) é a chamada da capa do jornal do

³¹ DANTAS, E. RN tem melhores condições para alojar parques. *Tribuna do Norte*, Natal, 18 jan. 2004. Natal, p. 7.

dia 24 de janeiro de 2004. Vem acompanhada do chapéu: Meio Ambiente e do subtítulo: "Alegando impactos ambientais, o Ibama condenou, ontem, a instalação de equipamentos eólicos nas dunas de Genipabu" (TORRE..., 2004, p. 1).

Finalmente, a inserção da capa é a antecipação da notícia "Equipamento eólico ameaça dunas" (EQUIPAMENTO..., 2004, p. 9), publicada na capa do caderno "Natal". Apresenta a condenação do Ibama à "instalação de duas torres anemométricas (usadas para medição do vento) nas dunas de Genipabu". O texto explica que "O terreno está situado na Área de Proteção Ambiental (APA), de responsabilidade do Estado. As estruturas pertencem a uma usina de produção de energia eólica, com sede no Rio de Janeiro, que está realizando testes para a montagem de um parque eólico no local" (EQUIPAMENTO..., 2004, p. 9).

Considerações Finais

A apreciação da estrutura do Rio Grande do Norte, bem como a contextualização da energia alternativa, em especial da eólica, corresponde à etapa de análise da prática sociocultural, de acordo com o método proposto por Norman Fairclough (1989, 1995, 2001) para a Análise Crítica do Discurso. A prática sociocultural fornece ao pesquisador a possibilidade de observar aspectos externos ao texto jornalístico, que influenciam a sua produção e o seu consequente resultado. Adotando essa perspectiva, a análise textual realizada sem o estudo desses parâmetros complementares não é apenas imprecisa, mas principalmente ingênua (FAIRCLOUGH, 1995).

Nesse artigo, o que se constatou foi que a perspectiva de uma produção energética sustentável não

interessou, a princípio, o principal meio de comunicação impresso do Estado. O fato é percebido pelo baixo número de inserções no período que antecede a implantação do primeiro parque eólico no RN, 48. Dos 16 escritos, aproximadamente 33% da cobertura apresentou o tema de forma secundária, às vezes com uma simples menção.

A cobertura jornalística da TN sobre a energia eólica no início de sua implantação no Rio Grande do Norte, portanto, foi superficial e limitada, tendo como aspecto mais abordado o primeiro parque eólico do Estado. A maioria dos textos foi pautada de forma factual, objetivando especialmente cobrir eventos, como assinaturas e lançamentos de projetos e de empreendimentos, a par e em decorrência do cenário político-social-econômico apresentado neste artigo.

Em toda a cobertura do Jornal Tribuna do Norte sobre o período que antecedeu a implantação da energia eólica no estado do Rio Grande do Norte, considerando as 48 inserções analisadas, apenas três apresentaram uma tendência à cobertura ambiental, sendo uma reportagem, uma notícia e uma chamada na capa, todas de janeiro de 2004. Além disso, somente um especialista sem ligações com o governo foi ouvido: o diretor do Centro Brasileiro de Energia Eólica e vice-presidente da Associação Mundial de Energia Eólica. Esse fato chama a atenção para o caráter predominantemente político e econômico da escassa cobertura jornalística, em detrimento do enfoque ambiental.

Observa-se que dos treze meses investigados, quatro não divulgaram uma linha sequer sobre o tema. Dos nove meses com publicações, dois apresentaram apenas notas. Uma única entrevista citou a questão

eólica, de forma negativa, como tema secundário, tendo como mote principal um programa governamental acerca da questão energética no país.

A temática eólica ocupou a primeira página da Tribuna do Norte em seis momentos, distribuídos em três meses. Das capas analisadas, quatro são sobre o mesmo assunto: o parque eólico da Petrobras. Os textos tratam das etapas do empreendimento: assinatura do contrato, instalação das turbinas e inauguração. As outras capas repercutem momentos negativos da energia eólica: impactos ambientais de uma instalação nas dunas de Jenipabu e os efeitos no estado sobre a alteração no Proinfa.

O mês de novembro de 2003 foi o que o jornal divulgou a energia eólica em mais formatos jornalísticos nesta pesquisa: nota, chamada na capa, entrevista e notícia, com foto e com infográfico.

No entanto, apesar do baixo número, os textos mostraram a potencialidade da energia eólica junto à temática ambiental e ao jornalismo especializado no ramo. As análises textuais realizadas neste artigo corroboram a percepção de que a cobertura do jornal impresso Tribuna do Norte sobre a energia eólica, no período inicial de implantação das usinas no Rio Grande do Norte, foi pouco explorada pelo principal jornal do RN apesar da inegável importância ambiental, social e econômica da temática, regional e nacionalmente apontadas pela análise da Prática Sociocultural.

Entende-se que, apesar de a comunicação ser um produto de empresas capitalistas com interesses mercadológicos próprios, possui um papel social importante, contribuindo ativamente na construção da realidade cotidiana. Nessa perspectiva, salienta-se que a Tribuna do Norte é uma empresa potiguar

com claros interesses político-econômicos, mas que, ao mesmo tempo, possui um papel social definido no Rio Grande do Norte.

O enfoque econômico dominou a pauta da Tribuna do Norte, enquanto aspectos ambientais e sociais da energia eólica foram ignorados pelos editores e pelos repórteres do jornal. Acredita-se, neste sentido, que um melhor preparo da imprensa potiguar para cobrir temáticas ambientais teria possibilitado uma cobertura jornalística mais diversificada e menos circunstancial.

A análise leva à suposição que uma presença mais efetiva da temática eólica nas páginas do jornal impresso Tribuna do Norte teria colaborado para a construção de uma percepção ambiental mais aprofundada sobre o Estado, na medida em que os leitores poderiam ter sido envolvidos na discussão sobre novas matrizes energéticas e sobre alternativas para o desenvolvimento sustentável norte-rio-grandense. A implementação da energia eólica, entretanto, aconteceu predominantemente por intermédio de leis e de interesses econômicos de empresas e do governo, independentemente da participação popular e, por vezes, até mesmo sem informação sobre as mudanças e suas consequências ambientais, econômicas e sociais.

REFERÊNCIAS

ABEEÓLICA. Disponível em: <http://abeeolica.org.br/>. Acesso em: 11 set. 2020.

ALSINA, M. R. **A Construção da notícia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

BARRETO, Bruno. Especial Aluizio Alves. **O Mossoroense**, Mossoró, 22 dez. 2005.

BELMONTE, R. V. Uma breve história do jornalismo ambiental brasileiro. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 6, n. 2, p. 110-125, 2017.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br>. Acesso em: 11 set. 2020.

CENSO Demográfico 2000, **IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000>. Acesso em: 11 set. 2020.

CEPEL. **Energia Eólica, Princípios e Tecnologias**. Equipe CEPEL/CBESES, maio 2008. Disponível em: <http://www.portal-energia.com/downloads/energia-eolica-principios-tecnologias.pdf>. Acesso em: 13 set. 2020.

COSTA, L. M. Sangue na Floresta: a cobertura da imprensa local e nacional sobre o assassinato da missionária Dorothy Stang e sobre a entrada em vigor do Protocolo de Kyoto. In: V Enanppas, 2010, Florianópolis. **Anais da ANPPAS**. Florianópolis: ed. UFSC, 2010.

DADOS Gerais do RN. **Portal do Governo do RN**. Natal, 08 ago. 2019. Disponível em: <http://www.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TAG=12083&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=Conhe%E7a+o+RN>. Acesso em: 11 set. 2020.

DANTAS, Everton. RN tem melhores condições para alojar parques. **Tribuna do Norte**, Natal, 18 jan. 2004. Natal, p. 6.

DANTAS, Everton. Limitação de 20% vai retardar investimentos. **Tribuna do Norte**, Natal, 18 jan. 2004. Natal, p. 6.

DANTAS, Everton. Maior projeto potiguar supera limite estabelecido. **Tribuna do Norte**, Natal, 18 jan. 2004. Natal, p. 7.

DANTAS, Everton. Ministério justifica mudanças. **Tribuna do Norte**, Natal, 18 jan. 2004. Natal, p. 7.

DANTAS, Everton. Mudança na lei do Proinfra faz RN perder dinheiro e empregos. **Tribuna do Norte**, Natal, 18 jan. 2004. Natal, p. 6.

DEPUTADOS cobrarão explicações. **Tribuna do Norte**, Natal, 20 jan. 2004. Política, p. 6.

DUTRA inaugura usina eólica no RN. **Tribuna do Norte**, Natal, 21 jan. 2004. Economia, p. 6.

EQUIPAMENTO eólico ameaça dunas. **Tribuna do Norte**, Natal, 24 jan. 2004. Natal, p.9.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. São Paulo: Ática, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília, UNB, 2001

FAIRCLOUGH, Norman. **Language and power**. London, Longman, 1989.

FAIRCLOUGH, Norman. **Media Discourse**. London: Longman, 1995.

FELIPE, Luís Antônio Pereira Felipe. RN terá maior parque eólico do País. **Tribuna do Norte**, Natal, 29 jun. 2003. Economia, p. 3.

GIRARDI, I. M. T. *et al.* Caminhos e descaminhos do jornalismo ambiental. **Comunicação & Sociedade**, v. 34, p. 131-152, 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/viewArticle/2972>. Acesso em: 12 jun. 2023

GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE. Disponível em: <http://www.rn.gov.br>. Acesso em: 11 set. 2020.

HOBBSAWM, Eric J. **A era das revoluções: 1789 - 1848**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 25. ed, 2009.

HOLANDA, Juliana S.P. **Ventos do Desenvolvimento: O início da cobertura sobre energia eólica no jornal Tribuna do Norte**. 2017. 165f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Orientação: Maria das Graças Pinto Coelho. Co-orientação: Luciana Miranda Costa.

HOLANDA, J. S. P.; COSTA, L. M. A Prática Discursiva na Cobertura sobre a Energia Eólica na Imprensa Potiguar. In: 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2017, Curitiba. **Anais do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, v. 1, 2017.

LINHA do tempo da energia. **Eletrobras**. Disponível em: <http://www.eletrobras.com/elb/services/eletrobras/trilhaenergia/pdfs/linha-do-tempo-da-energia.pdf>. Acesso em: 11 set. 2020.

LOGÍSTICA de Energia: 2015. **IBGE**, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97260.pdf>. Acesso em: 11 set. 2020.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo opinativo**: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MATRIZ Energética e Elétrica. **EPE**. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/pt/abcdenergia/matriz-energetica-e-eletrica>. Acesso em: 11 set. 2020.

MÍDIA Kit – Tribuna do Norte 2022. **Tribuna do Norte**. Natal, 2022. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/midia-kit/digital>. Acesso em: 14 jun. 2023.

O PROINFA. **MME**. Disponível em: <http://www.mme.gov.br/programas/proinfa>. Acesso em: 15 jan. 2017.

PAULINO, Rita de Cássia. **Rio Grande do Norte possui a maior matriz eólica do país**. Natal: Junta Comercial do RN, 18 mai. 2015. Disponível em: <http://jucern.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=54487&ACT=null&PAGE=null&PARM=null&LBL=NOT%C3%8DCIA>. Acesso em: 11 set. 2020.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.

PETROBRAS inaugura parque eólico. **Tribuna do Norte**, Natal, 27 jan. 2004. Geral, p. 7.

POTENCIAL Eólico do Estado do Rio Grande do Norte. **Cosern**. Natal: Cosern, 2003. Disponível em: http://www.cresesb.cepel.br/publicacoes/download/atlas_eolico/atlas_eolico_RN.pdf. Acesso em: 11 set. 2020.

PREFEITURA DE PARNAMIRIM. Disponível em: <http://www.parnamirim.rn.gov.br>. Acesso em: 11 set. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL. Disponível em: <https://natal.rn.gov.br>. Acesso em: 11 set. 2020.

PROGAMA de Incentivo às Fontes Alternativas. **ANEEL**. Disponível em: <https://www.aneel.gov.br/proinfa>. Acesso em: 11 set. 2020.

PROGRAMAS. **Eletrobras**. Disponível em: <https://eletrobras.com/en/Paginas/Proinfra.aspx>. Acesso em: 11 set. 2020.

RIO Grande do Norte. **Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros de 2003**. IBGE, 2003.

RIO Grande do Norte: áreas mais promissoras para empreendimentos eólicos. **Potencial Eólico do Estado do Rio Grande do Norte**. Natal: Cosern, 2003, p. 53. Disponível em: http://www.cresesb.cepel.br/publicacoes/download/atlas_eolico/atlas_eolico_RN.pdf. Acesso em: 11 set. 2020.

RIO Grande do Norte é o maior produtor de energia eólica do Brasil. **AGORARN**. Natal, 14 ago. 2019. Disponível em: <https://agorarn.com.br/economia/rio-grande-do-norte-e-o-maior-produtor-de-energia-eolica-do-brasil>. Acesso em: 11 set. 2020.

SENADO FEDERAL. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br>. Acesso em: 11 set. 2020.

SUÍTE. In: **Folha de S. Paulo**. Novo Manual de Redação. São Paulo: Folha de S. Paulo, 1996. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_producao_s.htm. Acesso em: 11 set. 2020.

TORRE eólica ameaça duna, afirma Ibama. **Tribuna do Norte**, Natal, 24 jan. 2004. Capa, p. 1.

TRIBUNA do Norte. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br>. Acesso em: 11 set. 2020.

YERGIN, Daniel. Ensuring Energy Security. **Foreign Affairs**, Nova Iorque, v. 85, n. 2, p. 69-82, 2006. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/articles/2006-03-01/ensuring-energy-security>. Acesso em: 13 set. 2020.